



Ano 13 - nº 32 - São Paulo, abril de 2012



***Bandeira e emblema da Escola que trouxe a Hungria para a passarela***

## FUSÃO DE CULTURAS:

### “CSÁRDÁS” NO SAMBÓDROMO!



***A Diretora da escola, rainha Angelina Basílio, gerente executiva do espetáculo***

Em uma prova da importância da pequena, mas significativa imigração húngara para a sociedade brasileira, o povo húngaro foi lembrado no carnaval paulista, através de um descendente e conhecido homem da mídia local, Roberto Justus.

A Escola de Samba Sociedade de Rosas de Ouro fez um desfile impecável, com a colaboração da Ala dos Húngaros, composta por 50 pares de húngaros residentes, descendentes e amigos, que conseguiram unir samba e “csárdás” em um símbolo de fusão das culturas húngara e brasileira.



***A Ala dos húngaros, em trajes estilizados, dançando “csárdás” ao ritmo de samba***



***Roberto Justus e esposa, devidamente fantasiados de Rei e Rainha húngaros, saúdam os espectadores entusiasmados***

***Leia mais sobre o carnaval nesta edição.***

#### **CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**

DOS NOSSOS ACONTECIMENTOS .....	03
ENTREVISTAS, HOMENAGENS .....	08
A REVOLUÇÃO HÚNGARA DE 1848 E ESCOTISMO .....	14
ROSAS DE OURO 2012 – O REINO DOS JUSTUS .....	20



## 2012 – UM ANO INOVADOR

Melhorar, renovar, reformar, inovar. Esses são verbos que a comunidade húngara durante muito tempo não teve oportunidades para conjugar. Mas os tempos mudaram e a diretoria atual da AEHSP, percebendo a importância de oferecer cultura húngara aos descendentes e amigos da nova geração, se dispôs enfrentar o desafio de reformar a Casa Húngara de São Paulo, para adequá-la aos inúmeros eventos programados para 2012 e à necessidade de manutenção que o prédio exigia.

Apesar da crônica falta de dinheiro, as Diretorias da AEHSP e da Associação Beneficente em conjunto resolveram realizar esses trabalhos durante os meses de janeiro e fevereiro, época de férias de verão. A expectativa é de que os recursos para as obras serão arrecadados através da campanha atualmente em curso, mas para permitir a reforma dentro do prazo planejado, os custos estão sendo temporariamente cobertos com o capital da Associação Beneficente.

Mais um exemplo de trabalho e planejamento conjunto entre as duas Associações, possível graças à unidade de propósitos que rege as respectivas Diretorias, buscando melhorar, renovar, reformar e inovar.

Trabalho e planejamento conjuntos também foram necessários para conseguir amalgamar samba e csárdás em um projeto inovador que permitiu colocar - ainda que de maneira indireta - a Hungria no mapa do Carnaval Brasileiro. Independente do motivo, a enorme divulgação do evento deve permitir que muitos descendentes tomem consciência de sua origem húngara, o que será bom também para a comunidade húngara e para as Associações.

Por uma feliz coincidência, essa alegre e positiva exposição da Hungria no mundo do espetáculo foi um contraste aos tristes ataques sofridos pelo povo húngaro no início do ano, quando a Comunidade Europeia decidiu de forma unilateral e injusta desqualificar a soberana decisão dos húngaros de colocar em vigor uma nova Constituição democrática. Através do LAMOSZSZ (Latin-Amerikai Országos Szervezetek Szövetsége) – Associação das Organizações Nacionais Húngaras da América Latina), os húngaros do Brasil, em conjunto com os de outros países latino-americanos expressaram sua solidariedade aos seus irmãos da Hungria e manifestaram sua esperança de que as dificuldades econômicas pelas quais passa toda a Europa não se tornem um motivo de prejulgamentos e de ainda mais dificuldades para os cidadãos do país.

Este número do Hiradó traz mais detalhes sobre estes assuntos e inúmeros outros. Boa leitura!

**Árpád Koszka**

---

**HIRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller  
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert  
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:  
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,  
2º Secretário: Alberto Kiss; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003  
Telefone / Fax 55-11-3849-0293  
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

---



## LAR DE IDOSOS PEDRO BALÁZS

INAUGURAÇÃO DO ELEVADOR NO LAR DE IDOSOS – 10.12.2011



*O MOMENTO MAIS ESPERADO!*



*CONSEGUIMOS!*

*PARABÉNS!*



*A FELICIDADE REINA NO LAR PEDRO BALÁZS COM O NOVO ELEVADOR*



**COM SORRISO NOS LÁBIOS A “FAMILIA BALÁZS”  
FESTA DE NATAL NO LAR: O elevador foi o presentão!**



**HORTA DÁ MAIS VIDA AO LAR – 13.12.2011**





**ATIVIDADES DO VOLUNTARIADO - 14.12.2011**



**FESTA FLAMENCA – 15.12.2011**



**MISSA DO PADRE JOSE RENATO - 23/12/2011**



**FESTA DE FIM DE ANO – 31/12/2011**





## Reforma da Casa Húngara de São Paulo

A CASA HÚNGARA ESTÁ EM REFORMA. Após vinte e sete anos de atividade ininterrupta, a casa necessita de uma adequação para receber os inúmeros novos programas que estão sendo planejados para 2012. A opção foi realizar os trabalhos entre janeiro e fevereiro, aproveitando as férias de verão. O reinício das atividades na Casa Húngara remodelada está previsto para o mês de março 2012. As Diretorias da AEHSP e da Associação Beneficente estão trabalhando em conjunto para oferecer a todos os húngaros, descendentes e amigos um lugar de convivência de agradável. Uma campanha de arrecadação para financiar as obras está em curso.

### Campanha de Doação para reforma da Casa Húngara de São Paulo:

**Banco Bradesco**  
**Agência 1133**  
**Conta 69033-3**  
**CNPJ 62.836.812/0001-29**

**Categorias de doação, o valor pode ser parcelado em até 10 vezes.**

- **Diamante ("Gyémánt"):** R\$ 5.000,00 ou acima
- **Ouro:** R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00
- **Prata:** R\$ 1.001,00 a 2.500,00
- **Bronze:** R\$ 501,00 a 1.000,00
- **Outros valores:** Qualquer valor será bem-vindo e ajudará na reforma da Casa Húngara

Com a sua permissão, todas as doações serão reconhecidas no site da Associação Húngara:  
[www.ahungara.org.br](http://www.ahungara.org.br)

Os nomes dos doadores das categorias **DIAMANTE** e **OURO** serão eternizados em placa em uma parede da Casa Húngara.

Para maiores informações sobre como doar, parcelamento, emissão de boleto e identificação de depósito, por favor, utilize os contatos abaixo:

E- mail: [casahungara@yahoo.com](mailto:casahungara@yahoo.com)

Telefones: (11) 3849-0293 / (11) 9401-5302

Os orçamentos e gastos da reforma estão disponíveis no site [www.ahungara.org.br](http://www.ahungara.org.br), ou em nossa secretaria. O valor é de R\$ 76.847,00.

Agradecemos a participação de todos na manutenção deste patrimônio construído pelos nossos antepassados.



## OS SENHORES NÃO ABANDONARAM A HUNGRIA, FOI ELA QUE ABANDONOU OS SENHORES

Fonte: MNO 24/10/11

A cidade mais populosa do Brasil, onde vivem milhares de membros da comunidade húngara, recorda este ano na companhia do presidente do Parlamento húngaro, *László Kövér* e do grupo folclórico *Kaláka*, a revolução húngara de 1956.

A comemoração aconteceu nas dependências do Colégio Santo Américo, fundado por húngaros, sendo hoje um dos centros de estudo de nível médio, mais importantes do país. O Sr. *László Kövér* deu a seguinte palestra: A cada filho imigrante a Hungria morreu um pouco e algo foi arrancado definitivamente de sua alma. A diáspora que se seguiu após outubro de 1956 com a saída de inúmeros compatriotas, representou uma espécie de Trianon individual. Nós húngaros residentes na pátria mãe, sabemos que; os senhores não abandonaram a Hungria, foi ela que abandonou os senhores.

Segundo o presidente, hoje o objetivo do país não é somente congregar seus habitantes dentro de suas fronteiras, mas que estejamos presentes em qualquer lugar onde surjam decisões novas que possam influenciar o nosso futuro. Isto poderá transformar esta nação desintegrada, dividida e subjugada numa Hungria unificada, forte e influente. *László Kövér* anunciou ainda, que o atual governo da Hungria, vai em breve reabrir o consulado do seu país, fechado pelo governo anterior, aqui na capital econômica da América Latina-São Paulo. (Já foi reaberto.)



*O conjunto Kaláka que se apresentou com grande sucesso junto ao grupo escoteiro 13º Szondi György*



*Magdolna Ráth, um dos membros mais ativos da comunidade húngara de São Paulo, recebe a medalha de Honra ao Mérito da República da Hungria*

Durante a festividade da qual participou o grupo *Kaláka* da Hungria junto ao grupo folclórico *Pántlika* de São Paulo, o cônsul geral *Csaba Szijjártó*, entregou na presença do presidente a medalha de Honra ao Mérito para Magdolna Ráth, uma das expoentes locais da Comunidade Húngara.

**Csaba Lukács**



## CONJUNTO ZSIVAJ



Nossos jovens são atuantes em todas as áreas. Eles dirigem e administram a Casa Húngara, os grupos de danças, o escotismo e agora fundaram um conjunto musical cujo nome é: ZSIVAJ. A primeira apresentação aconteceu durante as festividades de Natal com um cantor solo e um enorme sucesso.

Violino: Marques da Silva Pedro

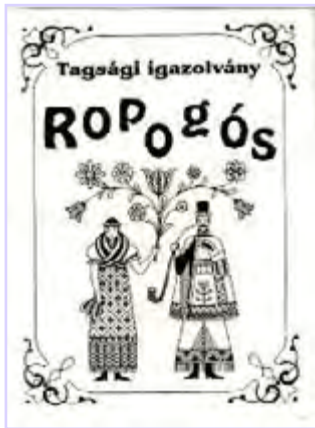
Violas: Thomas Kiss e Loli Tirczka

Contra-baixo: Alessandra Jeszenszky

Cantora: Beatriz Kiss

Thomas Kiss foi enviado pela sua empresa ao México onde ficará meio ano. Estamos orgulhosos pelo fato, mas o conjunto ZSIVAJ aguarda a sua volta para breve.

## SEGUNDA GERAÇÃO DE ROPOGÓS



Se Você passou dos 30 anos, mas ainda não chegou aos 100, se participou de algum grupo de dança folclórica húngara e, ainda tem vontade de dançar, mas não no palco em frente ao público, então não perca esta oportunidade!

Nas sextas-feiras à noite, existe um grupo animado na Casa Húngara, esperando por Você. Venha participar!

### Casa Húngara

Rua Gomes de Carvalho, 823 Vila Olímpia, São Paulo, Brasil

Nas sextas-feiras entre 20:00 - 22:30 horas.



## FERENC KISS Pintando há 50 anos no BRASIL

<http://ferenckiss.blogspot.com>

Elisabeth Kaiser numa conversa informal com Ferenc Kiss

- O sucesso de um húngaro é sempre motivo de alegria para nós húngaros. Sabemos que você nasceu em 1944 em Keszthely (Hungria), numa família de artistas, começou a pintar aos 4 anos de idade, chegou ao Brasil em 1958 e fez a sua primeira exposição em 1961.

- *Sim, nasci em Keszthely que praticamente não conheço. Budapeste estava sendo bombardeada nesta época e meus pais então se refugiaram no interior.*



- Você veio ao Brasil quando tinha 14 anos, onde realizou os seus estudos?

- *Sou filho único e desde cedo acompanhava os trabalhos do meu pai no seu estúdio, onde aprendi, ainda criança, as técnicas e a atração pela arte da pintura. Não possuo nenhuma formação oficial.*

- Onde foi realizada a sua primeira exposição em 1961?

- *A minha primeira exposição individual aconteceu na Casa Húngara que na época ficava na Rua Aurora e eu tinha então 17 anos.*

- Você tem família?

- *Tenho 2 filhos e uma filha do primeiro casamento. Por parte da minha segunda esposa sou um múltiplo "avô- reserva" ao longo dos 10 anos que estamos juntos.*

- Algum dos seus filhos herdou a sua veia artística?

- *O meu primeiro filho é o que mais perto está da arte; ele é fotógrafo.*

- Você tem contato com a comunidade húngara local?

- *Meu pai, que faleceu há 20 anos aqui em São Paulo, mantinha um contato mais intenso com os húngaros aos quais inclusive doou muitas obras. Eu às vezes ainda encontro alguns amigos húngaros.*

- Você ainda fala o idioma húngaro?

- *Com certeza, embora como disse antes, raramente frequento a comunidade húngara.*

- Tem tido contato com a Hungria?

- *Há algum tempo, tentei contato com expositores de quadros da Hungria, mas sem sucesso. Tentei também através do Consulado Húngaro o que também não trouxe resultados. Parece que lá também a arte não é um bom negócio.*

- Você costuma visitar a Hungria?

- *Não, porque não posso largar o meu trabalho que garante o meu pão de cada dia. Não se pode deixar na mão de terceiros um atelier de restaurações e confecção de molduras.*

*Além disto eu não suportaria o desconforto de um voo de 10 a 12 horas de avião e quem tem dinheiro para viajar na primeira classe?*

- Agora que o governo húngaro presta mais atenção aos húngaros que vivem no exterior, você planeja alguma exposição na Hungria? (Seria um grande sucesso já que os húngaros gostam e admiram os brasileiros)

- *Faria a exposição com prazer se recebesse convite e patrocínio. Uma exposição no exterior*

*além de ser muito cara, dá muito trabalho. Levar os quadros para o exterior demanda um procedimento burocrático intenso, isto é, cada quadro tem que ser licenciado pela CACEX com a condição de que retorne ao país. Ou seja, mesmo que os quadros encontrassem compradores, eu não lucraria com isto.*

- Quais os lugares mais atrativos e existe algum lugar no Brasil onde você ainda gostaria de pintar?

- *Apesar de ser pintor de paisagens, eu não vou à praia ou às montanhas para pintar. Se uma paisagem me agrada, eu faço imediatamente um esboço, mas o quadro já está dentro de mim e, às vezes demoro dias ou semanas para pintá-lo. Tempos atrás eu ia frequentemente a Parati mas o cenário de lá está na minha memória até hoje como se fossem quadros vivos.*

*Em Figueira Branca eu tenho um sítio com cabras e galinhas. Aquela paisagem montanhosa também é tema dos meus quadros. Infelizmente a região está cada vez mais habitada e hoje o meu vizinho quase pode ver o que estou jantando.*

- O que te motiva a pintar?

- *Meus quadros nascem na minha alma. A dinâmica da alma é a mola propulsora....alegria, tristeza, amor, raiva. Resumindo: meus sentimentos. Ou ainda; a arte é a alma e a criação do cérebro.*

- Você tem sonhos que ainda não foram realizados?

- *Gostaria de poder viver somente da arte. Medalhas e condecorações não pagam a conta da luz!*

- Agora uma pergunta mais prosaica: Qual a sua bebida e comida preferida?

- *Gosto muito da comida húngara, mas raramente como, não só por causa do meu excesso de peso, mas o nosso hemisfério sul não é apropriado a pratos pesados como por exemplo um bom "bográcsgulyás". Agora, um bom vinho tinto chileno, eu não descarto.*

- Tem planos para o futuro próximo?

- *É muito difícil fazer planos para o futuro aqui. De repente uma guinada de 180 graus muda a situação e os planos vão à água abaixo. Acho que em outros países também é assim.*

- Para finalizar, conte-me da exposição do Rio de Janeiro, como foi, por quê o Rio se você vive em São Paulo?

- *Recebi o convite da galeria do BNDES para esta exposição individual. 63 quadros meus foram expostos com sucesso num espaço bonito de 400m2 onde acabei vendendo alguns. Eu sou grato a este país que me acolheu, dá valor à minha arte e mantém abertas as portas das oportunidades.*



**Pinturas:**



**Código: 0856**  
**Técnica: Acrílico sobre tela**  
**Medida: 100 cm x 100 cm**  
**Local: Paraty**



**Código: 0997**  
**Técnica: Acrílico sobre tela**  
**Medida: 70 cm x 100 cm**  
**Obra Disponível**



**Código: 0793**  
**Técnica: Acrílico sobre tela**  
**Medida: 100 cm x 100 cm**  
**Local: Paraty**



**Código: 0982**  
**Técnica: Acrílico sobre tela**  
**Medida: 50 cm x 70 cm**  
**Obra Disponível**



**Código: 0912**  
**Técnica: Acrílico sobre tela**  
**Medida: 50 cm x 70 cm**



**Código: 0880**  
**Técnica: Mista**  
**Medida: 70 cm x 70 cm**  
**Obra Disponível**



---

Devido à sua modestia, Ferenc Kiss não falou sobre os prêmios recebidos em exposições coletivas:

**Medalha de Prata** - 1962 9º “Salão de Artes Plásticas de São Bernardo do Campo”

**Menção Honrosa** 21ª “Exposição Coletiva da Associação Paulista de Belas Artes” - São Paulo

**4º “Grande Prêmio Internacional de Arte Contemporânea do Principado de Mônaco” – Monaco** - 1970

**Medalha Especial de Bronze** - 1987 IX. “Salão de Marinhas- Sociedade Brasileira de Belas Artes” - Rio de Janeiro

**Medalha de Ouro** - 1999 “Expressões Contemporâneas- Espaço Cultural Leonardo da Vinci” - São Paulo

Em nome da comunidade húngara, **Parabéns!!! E muito sucesso no futuro.**

*Elisabeth Kaiser*

---

## UMA TRADIÇÃO HÚNGARA EM SÃO PAULO

Primeiro domingo de dezembro: o sol brilha sobre a procissão que cruza os jardins do Colégio Sto. Américo no Morumbi que leva o nome do jovem príncipe húngaro Padroeiro da Juventude. Foi fundado nos anos 50 por monges beneditinos húngaros em missão junto à comunidade aqui existente desde a 1ª Guerra Mundial.

Encabeçados pelas bandeiras do Brasil e da Hungria, desfilam os vários grupos e agremiações, seguidos de multidão que, apesar da solenidade do momento, se saúda alegremente nesse dia de tradicional encontro colonial.

Haverá apresentação dos “Belemistas”, crianças que na Hungria enfrentam caminhos de neve e gelo levando as canções natalinas de casa em casa, ganhando seus doces...os grupos de danças folclóricas cada vez mais aprimorados...as mesas lindamente enfeitadas aguardando os pratos típicos que voluntárias preparam...

No pátio, as barracas: de livros, traduções primorosas de clássicos húngaros; de gastronomia húngara em português; presentes, enfeites...

Nossos olhos perscrutam os corredores: será que as irmãs GÁL, já idosas, mais uma vez estarão presentes com suas inigualáveis porcelanas típicas que pintam à mão?



*Chegamos à barraca das irmãs Gál que nos convida com seu colorido*

---

## 12 - MINI HÍRADÓ



Chegamos á barraca que nos convida com seu colorido: é das irmãs Gál, que trazem sua pintura folclórica maravilhosa, talvez única no mundo fora da Hungria. São pratos, jogos de chá, de café, vasos, jarras, bandejas, uma infinidade de peças em todos os tamanhos, cada uma com sua pintura individual representando várias regiões da Pátria longínqua. Ilona e Rosália são bastante idosas, perto e além dos 80; será que ainda este ano estarão presentes? Sim, já avistamos o balcão multicolorido de peças irresistíveis, lá estão as duas senhoras sorridentes, desta vez assistidas pelos netos céleres no empacotamento. Cercando o stand, o público tradicional e dos que vêm por primeira vez, maravilhados. As irmãs mal têm mãos a medir, mas sempre gentis e sorridentes, interrompem seu trabalho para responder á nossa curiosidade:

### **- Como surgiu esta arte tão original?**

*- Ah, é uma longa história que começou em 1945... nossa pequena propriedade que mal dava para tirar o pão do dia, tomado por soldados alemães em doida debandada e as tropas russas em perseguição, meu irmão de 17 anos levado para combater ainda naquela derrocada – nunca mais o vimos, só Deus sabe onde o pobrezinho caiu – um lado de minha irmãzinha arrancado por uma bomba, enterramos seus pobres restos à beira da estrada, nem sei bem onde foi – meu pai atrelou as duas vaquinhas na carroça e saímos andando pela estrada sem nem saber para onde. Vagamos por dias e noites até chegar até as altas montanhas austríacas onde houve alguma tranqüilidade, mão estendida...*

### **- E o futuro?**

*- Não havia futuro. Só espera, sobrevivência. Por 4 anos esperamos poder voltar para nossa Pátria, nossa terrinha... Um dia meu pai falou assim: “temos de buscar outra vida, aqui não somos mais que formigas pisadas. Vou inscrever-nos na lista de emigrantes da IRO (Internacional Refugee Organization), seja para onde for. Foi assim que chegamos ao Brasil, à Ilha das Flores, em 1949.*

*Recebemos algum dinheirinho e transporte para São Caetano. Os húngaros moradores mais antigos de São Paulo ajudaram no que podiam, davam emprego mesmo quando não precisavam de trabalhador. Assim meu pai foi trabalhar de carpinteiro, minha mãe lavava roupa, nós mocinhas entramos para uma oficina de cerâmica. Finalmente a vida começou a se estabilizar.*

### **- E daí pra frente?**

*- Com o correr do tempo pudemos comprar um terreno, levantar um galpão. Construimos um forno de 1.200º para trabalhar por conta própria. Fazíamos as peças e também a decoração, usávamos decalques e completávamos os desenhos a mão livre.*

### **- E louça pintada com o folclore, foi desde o início?**

*- Não foi, não. Naquele momento usávamos muito dourado, era bastante procurado. Abrimos firma, vendíamos em bazares, em feiras...Aos Domingos freqüentávamos a Igreja Reformada Húngara da Lapa, foi lá que as pessoas começaram pedir pratos, jarras, objetos tradicionais dos camponeses húngaros.*

### **- Como fizeram? Foi difícil?**

*- Acho que estava no nosso sangue...foi só começar e nossas mãos pareciam correr sozinhas, desenhando o que retivemos em nossa memória de crianças...uma facilidade...uma alegria...*



**Ilona e Rosália com os netos Gabriela e Pedro**

Os olhos das duas senhoras brilham como os de jovens, entusiasmadas ao falar do seu trabalho, amando cada peça preciosa que sai de suas mãos. Os netos adolescentes, curiosos, ouvindo esses relatos talvez pela primeira vez, franzem suas carinhas típicas de húngaros na maior atenção. Esperamo-los no convívio dos jovens brasileiros de ascendência húngara que se reúnem regularmente nos grupos de dança, canto e escotismo na sede da Comunidade Húngara.

**Para Rosalia e Ilona, nossa gratidão por manter viva a chama da cerâmica e pintura típicas dos campos húngaros, arte única, inigualável, que sem elas poderia estar perdida. Esperamos ver seu lindo trabalho presente por muitos anos ainda entre nós, e quem sabe, transmitido para as novas gerações.**

**Maria Isabel de Sipos**



## UM DOS PILARES DE NOSSA COMUNIDADE

### ***EVA TJREKA, SRA. PILLER***

**Ela é a pessoa mais ativa da comunidade húngara de São Paulo e está sempre disposta a ajudar a tudo e a todos da nossa sociedade.**

#### **ÉVA:**

- é a eterna dirigente do movimento escoteiro húngaro no Brasil
- é a professora que prepara os jovens para o diploma húngaro de nível médio, simplificado.
- é admiradora da música folclórica húngara que procura mostrar aos jovens a beleza das mesmas.
- mantém seu lar aberto aos escoteiros bem como aos húngaros de visita ao Brasil.
- cuida da sua enorme biblioteca doméstica assim como a da Casa Húngara, onde com muito critério, separa os volumes em duplicata e providencia o envio dos exemplares excedentes para a Hungria ou para o Erdély.
- oferece ajuda àqueles que necessitam orientação no preenchimento da documentação oficial, principalmente aos jovens.
- reuniu uma respeitável base de dados sobre a “Emigração Húngara ao Brasil” ao escrever um livro com este título.
- escreve artigos sobre a comunidade húngara do Brasil para o jornal impresso na Argentina intitulado “Notícias Húngaras da Argentina”.
- é membro há 30 anos do Círculo Ecumenico da Bíblia, de São Paulo
- foi representante no Brasil durante longos anos da LAMOSZSZ
- foi diretora da Casa Húngara
- foi presidente da Casa Húngara
- foi secretária e decano da Universidade Livre “Koloman o Douto” onde as suas apresentações são aguardadas com ansiedade e são sempre muito aplaudidas.
- foi fundadora e regente do Coro Kodály
- enviou seus 3 filhos ao Colégio Húngaro de Burg Kastl na Alemanha para que pudessem aprender corretamente o idioma húngaro. Uma de suas filhas é dirigente escoteira na Alemanha onde 4 netos são escoteiros ativos. 2 netos no Brasil também são monitores escoteiros bem como membros do grupo de danças folclóricas. Seu filho ensina, pratica a dança folclórica húngara no Brasil, sem medir esforços para tal. Seu marido; Gedeon Piller que garante apoio e incentivo às suas atividades, tem ainda o importante papel, de orientar com mãos quase que invisíveis, os membros da comunidade húngara.

**A família Piller é na realidade o Pilar dos húngaros de São Paulo!**

***A Redação do Hiradó em nome da Comunidade Húngara***

### ***Voluntário***

***A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.***

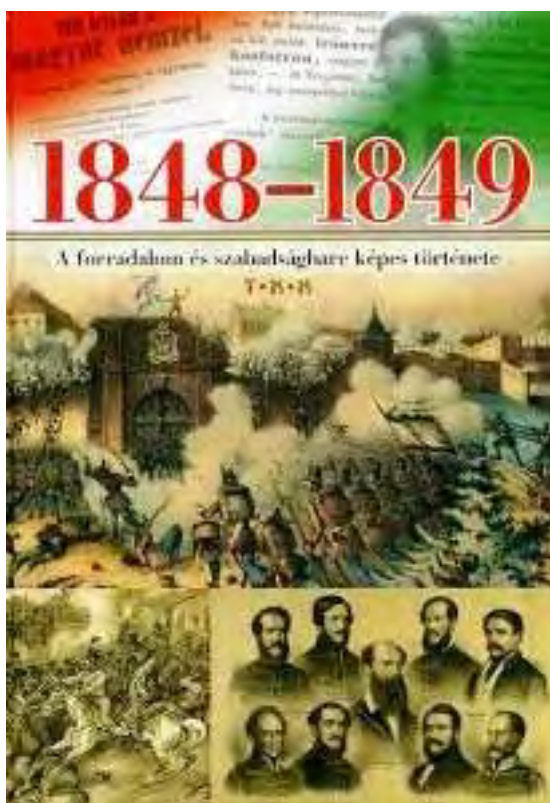
***Ligue para Suzana: (11) 3931-6560***



# A Revolução Húngara de 1848



**A revolução húngara de 1848 foi contra o domínio dos Habsburgos.**



A revolução começou em 15 de março de 1848 com eventos sem derramamento de sangue em Pest e Buda, seguidos por várias revoltas em todo o reino, que permitiram aos reformistas húngaros declarar a independência da Hungria no seio do Império Habsburgo e sob o governo de Lajos Kossuth, tendo como primeiro ministro Lajos Batthyány.

A revolução na Hungria transformou-se em guerra objetivando a independência do Império Austríaco.

Muitos dos seus líderes, incluindo Lajos Kossuth e Sándor Petőfi, estão entre as maiores figuras da história da Hungria, e o aniversário do dia de início da revolução (15 de março) é um dos três principais feriados nacionais.

## FASES DA VIDA



**Em qual fase estás?**



# 13 SZ. SZONDI GYÖRGY

## GRUPO ESCOTEIRO

### Relatório do Monitor de Grupo

#### Yamashita Szabó Yuri



A cidade de São Paulo tem mais de 10 milhões de habitantes, muitos assuntos de interesse, bem como seus segredos. Por este motivo nós dirigentes montamos em setembro de 2011 uma gincana para o grupo. Conhecer a cidade e o seu trânsito foram os objetivos da gincana, bem como o fortalecimento da integração do grupo.

Além da observação dos inúmeros pontos de interesse, elaboramos um programa alternativo e entremado com Internet, telefone, mapas diversos e máquina fotográfica, aproveitando as funções de cada um.

Os escoteiros mais experientes receberam um envelope fechado e já se encontraram na sexta-feira à noite. Desta forma ficaram sabendo que lugares deveriam visitar no sábado e de onde deveriam partir. Cada um recebeu 5 passagens de Metrô e um mapa da cidade. Em seguida tiveram que planejar os itinerários a partir do ponto de saída de modo a permitir a visita dos locais determinados com as passagens de metrô que receberam e ainda tiveram que preencher e enviar aos monitores um questionário até 6ª feira à noite.

No sábado pela manhã, no local determinado, receberam uma lista com as tarefas.

A cidade foi dividida em 4 partes com várias paradas intermediárias.

- centro antigo
- região da estação da Luz (onde fica a estação ferroviária mais antiga da cidade)
- avenida Paulista (centro moderno)
- centro cultural Vergueiro

As tarefas continham perguntas sobre história, geografia e outras como; qual o preço de entrada no MASP nas terças feiras?/ O que existe em baixo da catedral da Sé?/ Quando foi restaurado o teatro municipal?/ Quantas pinturas existem atualmente no acervo da Pinacoteca?/Qual o nome do vale ao lado do teatro municipal?/ Quando foi fundado o mosteiro de São Bento?



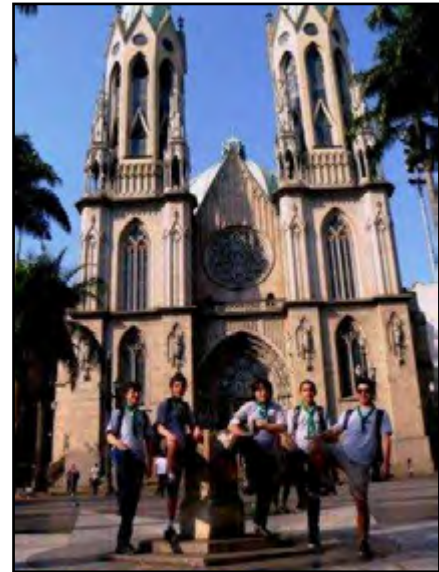
*Jovens estudando o mapa*



*Museu da língua portuguesa*



**Pergunta: Quando foi restaurado o Teatro Municipal?**



**O que existe em baixo da Catedral da Sé?**



**Centro Cultural São Paulo**



**MASP**

Em alguns pontos tiveram que fazer contatos telefônicos para receberem as respectivas perguntas. Em algumas estações houve encontro com os monitores que preparam vários desafios como por exemplo: guerra de números na praça da Luz, ensinar um brado de combate ou uma música folclórica, a um estranho, no parque Trianon ou ainda procurar livros de escritores húngaros, traduzidos para o português, na livraria Cultura. Finalmente, em cada estação tinham que tirar fotos criativas.



**A foto mais criativa do grupo Pipacs**



**Grupo Rosa silvestre**



*Meninas diante da catedral da Sé*



*No metrô*



*Para receber novas instruções usavam o telefone público*



*Grupo Rosa silvestre*

A direção preparou mais de 120 questões e assim cada grupo recebia perguntas e tarefas distintas.

Os lobinhos se encontraram no sábado no Parque Vila Lobos onde receberam diversas tarefas, jogos e outros entretenimentos. De lá seguiram a pé para o ultimo ponto de encontro.



*Os lobinhos se reuniram no sábado no Parque Vila Lobos*



## 18 - MINI HÍRADÓ



Desta forma, nossos escoteiros tiveram um dia emocionante na cidade que terminou na casa do *Dr. Alexandre Kokron*, onde nadamos na piscina e comemos pizza feita na hora. Ainda tivemos tempo de trocar idéias sobre as nossas aventuras do dia.



*O grupo na casa do Dr. Alexandre Kokron com piscina e pizza assada na hora*

Muitos pontos interessantes da cidade foram vistos, mas nossa cidade ainda tem muito para mostrar e isto será tema para novos programas a serem desenvolvidos.

*JM.*

## ACAMPAMENTO NA AUSTRÁLIA

**Sydney, Austrália - 29 de dezembro de 2011 a 7 de janeiro de 2012**

O acampamento na Austrália foi muito diferente aos que estamos acostumados. Foi a primeira vez que passamos a noite de ano novo em um acampamento. Além disso, era obrigatório o uso de chapéu durante o dia por causa do sol, além do chapéu de escotismo durante a cerimônia de hasteamento da bandeira. Outra coisa curiosa foi que os australianos disseram que essa foi o verão mais frio depois de 51 anos mesmo tendo temperaturas de 42, e até 52 graus no sol. Por sorte estávamos do lado do rio Colo, onde a gente podia se refrescar.



*A noite de ano novo em trajes da época de Rákóczi - Tenda militar onde dormimos*



***Cristina e eu com os pequenos "Pipacs őr"- Refrescamo-nos no rio Colo***

O continente brasileiro estava muito bem representado, Diana no "tábor" das meninas, *Mátyás* com os meninos, *Eszti* nos chefes, Cristina e eu nos pequenos. Além dos australianos e brasileiros, havia americanos, canadenses, um argentino, alemães, austríacos e húngaros.

Entre as crianças muitas falavam fluentemente o húngaro e as que não falavam muito bem, aproveitaram o acampamento para melhorar o idioma.

Como vizinhos tínhamos muitos animais diferentes na floresta australiana, por exemplo: um pássaro chamado Kookaburra, que faz um som muito parecido ao som de macacos, um ótimo despertador, já que eles começavam ao nascer do sol. Vimos também raposas e morcegos. E mais tarde no zoológico com Coalas e Cangurus. Por sorte não encontramos cobras, mas encontramos muitas espécies de aranhas, formigas gigantes e até sangue sugas.

Depois do acampamento tivemos a chance de fazer diversos programas turísticos em Sydney, além de conhecer praias, florestas e cachoeiras.



**Sydney**



**Ópera de Sydney**



***Depois do acampamento tivemos a chance de fazer diversos programas turísticos***

Gostaria de agradecer ao KMCSSZ pela oportunidade de ir a um país tão longe (40 horas de viagem para ser exata) e a todos que nos receberam e organizaram os passeios. Espero encontrar mais vezes esses novos amigos, apesar da longa viagem.

***Alessandra Bester (Pupi)***



## ROSAS DE OURO 2012 – O REINO DOS JUSTUS



**Presidente:** Angelina Basílio  
**Carnavalesco e**  
**Diretor de carnaval:** Jorge de Freitas  
**Diretor de harmonia:** João Roberto Dias  
**Intérprete:** Darlan Carneiro

**Enredo:** O reino dos Justus  
**Número de alas:** 20  
**Número de alegorias:** 5  
**Componentes:** 3.000  
**Cores:** Azul, rosa e branco

**Enredo:** "O Reino dos Justus"

**Autor do Enredo:** Darlan Carneiro

**Compositores:** Léo do Cavaco, Rogério Morgado, Leonardo Lima, Eric Lisboa, Luciano Godoi e Cleverson Japa



**Mestre Tornado**

O vento sopra magia,  
Vem viajar na imaginação.  
Era uma vez, um reino abençoado  
Onde imperava a igualdade,  
Justiça e liberdade.  
Em seus jardins, brotava a mais bela flor  
E a rosa encantada, o lindo cenário enfeitou.  
Às margens de um rio, o esplendor de um brasão  
É meu orgulho, minha tradição  
Sou mais um guerreiro nessa multidão.

**As damas da corte num doce bailar,  
Exuberância sem igual.  
Ao som de violinos  
Um grande cortejo real.**

Hei de lutar por minha bandeira  
E defender meu ideal,  
Mas a tirania trouxe a invasão  
Na luta do bem contra o mal.

Buscando a felicidade,  
A esperança cruzou o mar  
E no Brasil, um ser de luz nasceu para brilhar  
Um lindo conto assim se fez, JUSTUS o menino rei  
Hoje... a sua história é inspiração,  
Vou coroar essa conquista  
Honrando as cores do meu pavilhão

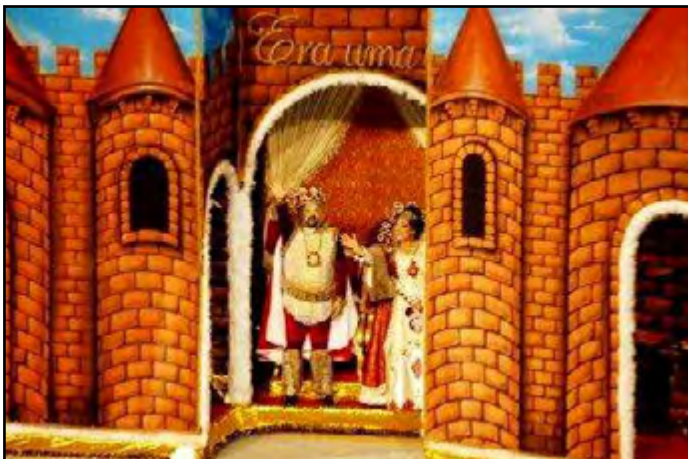
**É mais que um caso de amor  
Rosas de ouro, razão do meu viver.  
Trazendo a Hungria no coração  
E o sonho de ser campeão!**



## **ERA UMA VEZ... “O REINO DOS JUSTUS” EM UM PASSE DE MÁGICA SURGIU UM REINO ENCANTADO NO SAMBÓDROMO**



*As fadas, o mago, rainha e rei saíam do livro de contos de fadas*



*A rainha era a própria Angelina Basílio a presidente da escola*



*O conto de fadas tomou conta do sambódromo*



*No país do conto de fadas o rio mais importante é o Danúbio, suas ondas ondulavam no Sambódromo*



*O casal porta-bandeira*



*Soldados do rei com brasão da Hungria*



*O carro abre alas foi batizado de "Terra de Heróis" com o rei Mathias*



*O carro com acabamento rico em detalhes, a alegoria contou a saga do povo húngaro, que o enredo apresentou como guerreiro*



*As baianas com a "Eterna rainha das baianas"*



*Ellen Rocche rainha da bateria*



*A inigualável bateria*



*Ala húngara dançando "csárdás" para ao som do samba*



*Ala húngara animada*



*Ala das damas*



*Soldados do rei*



*Carruagem com a rainha e o rei - Castelo em festa ao som do violino*



*Porta bandeira e mestre sala*



*Rainha do carnaval 2012*



*O Império do mal*



*Luta e morte contra os inimigos*



*Os húngaros decidem viajar para o Brasil e começar nova vida*



*Porta-bandeira e porta bandeira mirim*



*Passista Elaine de Abreu*



*Alas representam as riquezas brasileiras*





*Alas representam as riquezas brasileiras*



*O entusiasmo não faltou nem dos deficientes físicos, nem da turma da velha guarda*



*A quinta alegoria lembra o rei Mathias Corvino, conhecido como Rei Justo*



*Justus, com a esposa Ticiane felizes para sempre...*

**O GRANDE ACONTECIMENTO NÃO FICOU SEM REPERCUSSÃO NA MÍDIA HÚNGARA. NOS JORNAIS NAS REVISTAS, NAS TV-S , O REPRESENTANTE DA TV FILMOU O DESFILE E POSOU COM SEUS COMPONENTES:**



*O representante da TV húngara e a visitante da Hungria não foram maquiados*

**ROSAS DE OURO FICOU COM A SEGUNDA COLOCAÇÃO ENTRE AS 14 ESCOLAS DE SAMBA DE SÃO PAULO, PORQUE A APURAÇÃO FOI PARALISADA DEPOIS QUE INVADIRAM A ÁREA RESERVADA AOS JURADOS E RASGARAM AS CÉDULAS COM AS ÚLTIMAS NOTAS.**



## DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES DA ALA HÚNGARA



### O PRAZER DE DESFILAR E HONRAR MINHAS RAÍZES

Desfile em uma escola do grupo especial da cidade de São Paulo já é uma grande vibração e que indubitavelmente faz parte do desejo de muitos brasileiros.

Mas, para aqueles que desfilaram na Ala Húngara a emoção foi muito maior do que o simples fato de desfile, pois além de estarmos desfilando por uma escola (Rosas de Ouro) que foi campeã do grupo especial várias vezes, estávamos homenageando nossas raízes húngaras. Sei que nem todos os componentes da ala eram húngaros e que muitos sequer possuem húngaros em suas famílias, mas que se sentiram muito à vontade entre nós, pois segundo alguns deles, até se sentiram húngaros em alguns momentos.

Bem, se eu pudesse voltar ao passado eu participaria de todos os ensaios novamente, desfilaria com o mesmo entusiasmo com que desfilei as duas vezes e comemoraria com a mesma vibração o título de vice-campeão do carnaval paulista de 2012.

Parabéns a todos por este belo e inesquecível carnaval !!!

**Adalberto Mohai Jr**

### Comunidade Magyar

Apesar do meu sangue húngaro ter ficado muito diluído pela mistura de brasilidade que é minha família, me senti em casa com vocês. Foi uma experiência rica e para sempre. Gostei de ter estado com o grupo desde o começo. Acompanhar o crescimento do grupo, tanto em números como na qualidade dos ensaios.

O que somente poderia culminar num belo desfile como foi o nosso. Parabéns a todos! Não esquecendo do Jorge Freitas, pelo belíssimo trabalho, do Guilherme pela espontaneidade e do Assis pela animação. Agora sinto orgulho do pouco de húngaro quem existe em minha família.

**Ailton Hungaro Mito**

São Paulo, Brasil. São 3:00 horas da madrugada e estou contemplando no Sambódromo, o caminho está iluminado, estamos apreensivos, é curioso, mas sentimentos estranhos estão me invadindo.

Sinto com vigor a minha identidade, sou um húngaro do Brasil!

Há tempos atrás quando era jovem, lutava com um sentimento duplo:

O que sou? Húngaro? Brasileiro?

Na minha opinião aqueles que emigraram ao Brasil, sempre souberam que eram húngaros apesar do sofrimento por ter que deixar a pátria...Os que se adaptaram aos costumes locais e esqueceram de suas raízes, sabiam que descendiam de húngaros...

Depois existem os que são brasileiros durante a semana e húngaros nos fins de semana....

Sempre tive que administrar com dificuldade esta realidade cultural, dupla, e forte ao mesmo tempo.

O Samba começa a rolar causando arrepios na gente e pela primeira vez sinto as duas identidades se



fundir em uma só sob o forte facho das luzes.  
Isto ainda não aconteceu no Brasil.  
Isto ainda não aconteceu na terra, folia brasúngara pra valer...”  
**Alberto Kiss**

---

Foi um dia inesquecível. Me senti uma estrela, atravessando a passarela com todos aqueles olhares prestando atenção e cantando junto comigo. A escola estava linda e quando eu olhava para trás, via aquela chuva de papel prateado, parecia um sonho. Muitas emoções envolvidas, me senti mais brasileira e húngara do que nunca. Minha mãe (Edith Lengyel, faleceu em 2010) deve ter sentido orgulho de mim e dado boas risadas lá no céu, acho que ela nunca imaginou que a Hungria ia dar samba. Porém, o mais importante de tudo isso foram as amizades que conquistei, o convívio com pessoas maravilhosas que me fizeram estar perto da minha mãe outra vez. De agora em diante não desgrudarei de vocês e aguardo ansiosa pelos eventos da Casa Húngara. Obrigada pessoal até a próxima!  
**Anika di Mase**

---

A comunidade da escola recebeu os húngaros de braços abertos como se fosse família. A ala húngara teve um grande comprometimento para atender as expectativas da escola com muita alegria e união. Membros da escola, como o carnavalesco Jorge Freitas, o coreógrafo Guilherme de Almeida e o coordenador de harmonia da ala Francisco de Assis, foram fundamentais para o sucesso da ala uma vez que demonstraram confiança no trabalho sendo feito e entusiasmo com os resultados e dedicação dos húngaros.

A emoção de desfilar na avenida compensou todo o trabalho executado até então. Ver a alegria do público cantando e dançando foi uma recompensa e um combustível para dar mais de si e honrar as cores da escola e da Hungria também. A energia que fluiu das arquibancadas contagiou todos nós. Membros “não húngaros” da ala sentiram-se a vontade e vestiram e suaram a camisa para fazer bonito na avenida e sentiram-se membros da família.

Quanto à dança, foi uma experiência incrível aprender passos de danças húngaras e misturar no samba enredo.

As fantasias principalmente a das mulheres foram muito lindas e graciosas e que puderam transmitir a beleza e a graciosidade da dança húngara, fizeram sucesso na avenida.

Uma parte muito divertida foi no final quando o Assis falou que poderíamos dançar livremente e com todos os integrantes. Pude ver então que todos viraram para o grupo e começaram a dançar como se fossemos uma família unida e muito feliz pela conquista, e também pelo retorno da alegria e entusiasmo da arquibancada com a comunidade húngara.

A comunidade húngara se sente a vencedora, não só pelo reconhecimento da arquibancada e da própria comunidade, mas todos que viram o desfile puderam confirmar que a escola que realmente é a campeã é a Rosas de Ouro, a qual se dedicou, se esforçou e mostrou o melhor de si e assim conquistou sim 10 em todas as categorias. Não importa o que houve no final, até porque nem sabemos realmente quem seria a campeã, mas para o coração húngaro não temos nenhuma dúvida que é a Grandiosa Rosas de Ouro.

Nós participantes da ala húngara queremos agradecer por tanto carinho que a escola nos proporcionou e por ter realizado um sonho de vida de muitos ali presentes.

**Cris / Attila**

---

Realizei um grande sonho que era desfilar em uma escola de samba e melhor de tudo foi desfilar homenageando meus antepassados da Hungria. A sensação foi como estar realmente em um conto de fadas como uma princesa húngara.  
**Débora Kromerk Chalita**

---



Somos o segundo melhor dentre 14 escolas. Sabem o que é isso? É muito bom!!! Não pertencço à comunidade húngara, mas quero dizer que me sinto como um de vocês. Um povo muito feliz, comprometido e responsável. Fui muito bem recebido. Obrigado a todos. Só o fato de ver a Gaviões, bando de idiotas que não sabem perder, já é um título. Parabéns a todos nós!

**Eduardo Kuehlewind**

---

Pena que acabou..Apesar do cansaço e correria dos ensaios, era bom poder estar com vocês. Assim que acabar a reforma na Casa Húngara vamos marcar um encontro e coletar os arquivos de fotos de cada um.

**Fabiana Perez**

---

Não tenho palavras para descrever o sentimento que tive neste carnaval, foi maravilhoso e agradeço por ter feito parte deste grupo imaginável, nunca vi tamanha emoção e empenho. Saibam que não tenho credito algum pelo espetáculo que vocês fizeram eu apenas fui um integrante deste grupo "perfeito".Amei a cada um de vocês.

**Francisco de Assis Santos**

---

Para mim, como neto de húngaro, foi um evento maravilhoso, me emocionei com a letra do samba enredo e a garra da nossa comunidade húngara, pois contou um pedacinho da história de meus avós e tantos outros imigrantes, que fugiram da guerra na Hungria para o Brasil e aqui se tornaram vencedores. E como cantamos na Avenida, " sou mais um guerreiro nessa multidão".... VIVA A HUNGRIA!!!

**José Carlos Moura Doncsecz Forján**

---

Foi emocionante e sensacional, a alegria de desfilar e comemorar junto com a colônia húngara nesta grande festa brasileira. Como filho de húngaros imigrantes e também batalhador nesta vida, foi um grande presente ver que a Hungria foi lembrada no Brasil. Espero que o povo húngaro saiba o quanto são lembrados por aqui e em nossos corações. Grande abraço,

**José Francisco Forján**

---

Parabenizo a todos os integrantes da Ala Húngara que mostraram o quanto são capazes de produzir algo tão belo como foi o nosso desfile.

Agradeço a escola Sociedade Rosas de Ouro, o Jorge, o Guilherme e o Assis que acreditaram no nosso grupo e permitiram que fizéssemos parte dessa escola que levarei pra sempre no meu coração. Rosas levou, para muitas pessoas ela é campeã.

Parabéns a todos os integrantes que participaram da ala e também a você Zsuzsi, tão atenta às informações e que nos repassava a todo momento para termos um ótimo resultado como tivemos na passarela do samba.

**Julianna Szabó**

---

Gente, foi demais!!! Muita emoção! Momentos intensos, muita energia e representando a Hungria na passarela, sem palavras!

Realmente é um momento inesquecível e pra se guardar com carinho!

Valeu mesmo pelo desfile, como a consagração húngara na avenida...

Apesar de eu ter ido em poucos ensaios, deu pra sentir a energia que o grupo tem e a grande empolgação !

Também fui embora rápido sem me despedir de cada um de vocês, mas queria deixar aqui meu forte abraço e um grande beijo!

E vamos sim, nos encontrar na Casa Húngara, sempre aberta a todos que queiram sentir um pouco do clima húngaro aqui no Brasil...

E lá, sempre temos *Pálinka* pra beberomrar !!!

Um beijo a todos

**Lorant Tírzka (Loli)**

---



Fizemos um trabalho fantástico, apesar de não ser da comunidade Húngara e ter sido apenas um convidado, adorei conhecer todos gostaria de agradecer a todos vocês pelo jeito como fui recebido por todos nos ensaios e no desfile. Não faço parte da Comunidade Húngara fui convidado para desfilar mas depois disto tudo me sinto Húngaro no Coração, saibam que vocês foram sensacionais, adorei estar ao lado de todos, curtindo a cada momento com grande prazer e satisfação.

Vocês ganharam não só mais um admirador mais também um amigo e um irmão, contem comigo para o que precisarem e o que quiserem. Como dizia nosso samba, também posso dizer: TRAZENDO A HUNGRIA NO CORAÇÃO!!!! MUITO OBRIGADO A TODOS E ESPERO TER MAIS OPORTUNIDADE DE VE-LOS NOVAMENTE!!

**Luiz Felipe Bido Gomes**

Fizemos um desfile maravilhoso e emocionante!!! Fiquei muito feliz em conhecer a todos e espero que vamos manter contato e encontrar nos eventos húngaros!!! Ontem na folia não consegui despedir de vocês, mas foi maravilhoso fazer parte este grupo!!!!

Um grande abraço a todos e bjs

**Peter Barta**

CARNAVAL, era uma vez...

a verdade é, que para mim (ou nós) fui atravessada sobre o oceano no colo dos meus pais, as raízes se misturam de uma tal maneira, que eu nem sei mais o que é o que.

Comidas, costumes, Pinga ou Pálinka, arroz -feijão ou káposzta, crenças, religiões, ou até a falta deles como impunha o sistema político.

O resultado disso tudo foi que acabamos nos conhecendo numa situação que revivia tudo e nitidamente na mente e coração de todos nos aconteceu uma empatia enorme e que soubemos receber e transmitir uns aos outros, mostrando que esta sensação de “aonde estou..” “quem sou eu afinal...” não tem a menor importância, e precisou que o CARNAVAL nos mostrasse isso.

Portanto...VIVA O CARNAVAL!!!!

**Suzana Kauffman**

Adorei todos esses momentos que passamos juntos nesse carnaval e foi um prazer conhecê-los. Deu pra matar um pouquinho aquelas saudades da Hungria e nos divertir bastante, além dos nossos heróis midiáticos que nos representaram muito bem !! (bocsánat, de én sírni fogok ...)

**Thomas Ribeiro**

Participar do “Carnaval da Rosas de Ouro homenageando a Hungria e o Roberto Justus” foi muito especial para mim. Digo participar do “Carnaval”, porque foi muito mais do que participar de dois desfiles (o desfile classificatório do Grupo Especial e o Desfile das Campeãs), foi um processo que veio se desenrolando desde novembro do ano passado.

Pessoalmente nunca fui muito chegada ao Carnaval, até porque não sei sambar, nunca havia saído numa escola de samba, mas vi no convite feito à Comunidade Húngara, uma oportunidade de vivenciar algo tipicamente brasileiro, num contexto vinculado à Hungria, e ainda por cima, com uma ala de pessoas afins. Acreditei que era uma situação única, de algo que eu no futuro, gostaria de contar a eventuais netos...

Os ensaios ajudaram a integrar os dois mundos envolvidos, a Comunidade Húngara e a Comunidade da Rosas de Ouro. Faltava o samba no pé e sobrava a perfeita integração dos pares no “csárdas”. No meio de adaptações poéticas de passos folclóricos típicos e treinos para manter as linhas e as colunas se movimentado ao mesmo tempo, sob o olhar do Coreógrafo Guilherme, entendendo a concepção artística do Carnavalesco Jorge, fomos nos contagiando com a energia do Assis, que cuidou da Harmonia da nossa Ala.

Com uma pintura diferente no rosto, que nos tornava uma corte de pálidos “pierrôs e colombinas”, roupas rosa e azul um pouco quentes demais para o nosso clima, num estilo de corte européia, com direito a tiaras, adentramos na avenida, carregando a energia e o calor do Brasil, o orgulho de nossas origens húngaras e a felicidade de estar transmitindo tudo isto num espetáculo tão grandioso e rico, como foi a apresentação da Rosas de Ouro.



Plagiando a propaganda da Mastercard: “entrar na avenida com os fogos de artifício estourando, o Mestre Darlan “puxando” o samba, com o ritmo da bateria pulsando na alma e repercutindo em cada músculo do corpo, tudo isto, não tem preço” ...

Com o coração na boca, a emoção derramando pelos olhos na forma de lágrimas, a garganta no limite da voz, os pés adquirem vida própria e desfilando num chão de estrelas de papel prateado picado, o céu e terra se confundem, e por alguns minutos, aquela fábula criada do Reino do Justus, magnificamente ilustrada pelos carros alegóricos e as alas multicoloridas, criam vida própria. Já não sou mais Vera dançando com Albert, sou “mais um guerreiro nesta multidão” e estou defendendo as cores do meu brasão e fazendo a arquibancada acompanhar aplaudindo este povo húngaro, rico em história e valores, que se estende pela avenida quase no amanhecer de um novo dia.

O refrão: “ ...trazendo a Hungria no Coração e o sonho de ser Campeã...” converteu-se numa noite de deslumbramento e a taça de Vice-Campeã, com direito à transmissão pelos jornais até na Hungria, a terra dos magiares...

**Vera Kiss**

EU CONSIDERO A NOSSA ESCOLA CAMPEÃ, com louvor, por termos levado à avenida a garra e alegria do povo húngaro. Nada de snif, snif... temos muito é que comemorar!!!!!!

Parabéns a todos os participantes e ao Jorge Freitas, esse grande carnavalesco, que veio do Rio mostrar a que veio. Um obrigada ao Guilherme, nosso coreógrafo e à simpatia do Assis, que nos dirigiu na avenida.

Um forte abraço MAGYAR a todos e até sexta-feira.

**Viktória Nagy**

Fizemos um desfile maravilhoso, alegre, descontraído, feliz. Acredito que o carnavalesco Jorge, o coreógrafo Guilherme e nosso ‘comandante de ala’ Assis e até a presidente Angelina ficaram orgulhosos com o nosso desempenho, pois foi um grupo bastante comprometido, mas que demonstrou muita alegria e animação na passarela do samba. Fizemos a nossa parte, representando magnificamente a nossa Ala dos Húngaros, homenageamos com garra e emoção o nosso pequeno país que é a Hungria! Valeu pelo esforço e disposição! Pra mim, a nossa escola foi a verdadeira CAMPEÃ!!!! O melhor de tudo isso, é que reunimos um grupo fantástico, fizemos amizades, divertimo-nos muito, mesmo que a ‘pálinka’ tenha contribuído um pouco (rsrs)! Com certeza vamos nos reunir, e faremos algumas confraternizações na Casa Húngara, e sempre que tiver algum evento, convidaremos todos vocês!

Até a próxima confraternização e manteremos contato!!!

Beijão enorme,

**Zsuzsi Orbán**

**NOSSOS AGRADECIMENTOS AO JORGE, GUILHERME E ASSIS E À ESCOLA DE SAMBA ROSAS DE OURO QUE PARA NÓS É A VERDADEIRA CAMPEÃ!!!!**



**Carnavalesco Jorge**



**Coreógrafo Guilherme**



'Comandante de ala' Assis



**PARABENIZAMOS A SOCIEDADE ROSAS DE OURO PELOS 40 ANOS E DESEJAMOS MUITO SUCESSO! É A VERDADEIRA CAMPEÃ!!!**

**Aqui mora o bem-estar do seu idoso.**



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.

**Agende uma visita  
pelo telefone (11) 3931-6560**

**LAR DE IDOSOS  
Pedro Balázs**

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP  
[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)